

Leia o texto e responda à questão 1 e 2.

15 de abril - A chegada

A noite de 14 de abril foi curta, pelo menos numa baiazinha em Paraty. Os preparativos da chegada invadiram a madrugada. No escuro o Redinal, o Luis Costa e Silva e eu buscamos na mata alguns bambus para a instalação da faixa e dos banners. Na praia abrimos buracos na areia com a luz da lanterna, procurando nivelar a faixa da mensagem de boas vindas enquanto o Fábio Lotfi, rapaz de quase dois metros de altura, como criança se deslumbrava nadando na ardentia, que via pela primeira vez. A Regina na praia entre gritos e risadas dava broncas nele, dizendo que parasse de nadar e que viesse nos ajudar, inutilmente.

Já com o dia clareando finalmente ele pegou o trabalho com seriedade. Era a vez dos balões. Foram 1.000 na rede. Balões de gás biodegradáveis, vermelhos, muitos em formato de coração. Alguns maiores foram colocados na praia. Estes eram metalizados. Outros, 3 ao todo, menores, na canoa, junto com o *banner*.

Tudo pronto. **Foi o tempo certo para ver ao longe o Paratii2 chegando.** O desembarque foi inesquecível e a revoada de bexigas que coloriram o céu transmitiam as cores da nossa emoção. Foi uma alegria ver os tripulantes voltando para casa. Com segurança.

Fonte: KLINK, M. B. Equipe Amyr Klink -20 abr. 2004.
(Fragmento). Disponível em:
<<http://360graus.terra.com.br/amyrklink>>.

1. (CGE 2044) O texto relata sobre

- a. a memória de uma experiência em alto mar.
- b. a chegada de um pescador perdido em alto mar.
- c. os preparativos para recepção de uma expedição.
- d. as aventuras de uma repórter especialista em expedições.
- e. as lembranças de um período da infância vivida pela autora.

2. (CGE 2043) A oração destacada no texto refere-se

- a. ao balão de gás vindo do céu.
- b. à aproximação da ilha de Paraty.
- c. aos navegadores originários de Paraty.
- d. à chegada do barco denominado Paratii2.
- e. ao *banner* que anunciava a chegada do barco.

Leia o texto e responda à questão 3.

Vista cansada

Otto Lara Resende

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira vez foi outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que o Hemingway tenha acabado como acabou. Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo *hall* do prédio de seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu.

Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

Fonte: Folha de S. Paulo, 23 fev. 1992. Em *Viva Português*. Editora Ática. 2008.

3. (CGE 2044) “Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê”.

O autor, no texto,

- a. diverte-se com a atitude rotineira do leitor.
- b. chama a atenção do leitor diretamente sobre a rotina diária.
- c. percebe que o leitor caminha por lugares diferenciados.

d. alerta o leitor sobre as consequências de ser distraído.

e. atenta para o fato de o leitor sempre sair pela mesma porta.

A figura abaixo se refere à questão 4.



Fonte: Disponível em: <www.photobucket.com>. Acesso em: 23 ago. 2012.

4. (CGE 2079) Considere as afirmações:

I. No primeiro quadrinho, Mafalda mostra gostar da chegada da primavera, pois, no inverno, estação anterior, as crianças permanecem durante a maior parte do tempo em ambientes fechados, como dentro de casa, da escola, etc.

II. No segundo quadrinho, observa-se que o idoso também gosta da primavera, pois significa que sobreviveu ao inverno, estação mais fria do ano e que, conseqüentemente, provoca nos idosos, maiores complicações de saúde e, em muitos casos, sua morte.

III. O humor ocorre na medida em que Mafalda percebe que dizia trivialidades, ou seja, pensar que mais uma primavera chegou para brincar, enquanto a chegada dessa estação para os velhinhos significa condições de mais um tempo de vida.

Está correto o que se afirma em:

- a. I, II e III.
- b. II apenas.
- c. I e II apenas.
- d. I e III apenas.
- e. II e III apenas.

O texto abaixo se refere à questão 5.

Para Alckmin, preso com celular é ‘fonte importante’ para a polícia.

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) disse que o Estado tem dificuldades para impedir o uso de telefones celulares pelos presos, mas afirmou que isso pode até ajudar a polícia nas investigações.

“Não há ainda tecnologia detalhada no sentido de bloquear apenas uma pequena área. Então, ou você não consegue bloquear ou bloqueia área muito grande”, disse.

“O próprio sistema de segurança acompanha todo esse trabalho. Isso faz parte também do trabalho de investigação da polícia, com autorização judicial. Quer dizer: isso é uma fonte importante de acompanhamento de inteligência policial”, afirmou.

Permitir celulares nas prisões para monitorar criminosos é uma estratégia polêmica. O delegado-geral Marcos Carneiro Lima é contra.

Fonte: Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1184732-para-alckmin-presos-com-celular-e-fonte-importante-para-a-policia.shtml>>.

5. (CGE 2086) O principal assunto tratado no texto é

- a. a declaração do delegado-geral.
- b. a controversa fala do Governador.
- c. a utilização do celular nos sistemas prisionais.
- d. a contribuição do uso do celular nas investigações.
- e. a falta de tecnologia, insuficiente para rastrear as ligações.

O texto abaixo se refere à questão 6.

Mais da metade da população tem acesso a Internet no Brasil

Pouco mais da metade da população brasileira tem acesso à internet. Segundo dados do Ibope Media, no terceiro trimestre de 2012, 94,2 milhões de brasileiros tinham algum tipo de acesso.

O número considera maiores de 16 anos com acesso em qualquer ambiente (casa, trabalho, escolas, *lan houses*), mais crianças e adolescentes (de 2 a 15 anos de idade) com acesso em casa.

Até o segundo trimestre deste ano, o Ibope não considerava a fatia da população menor de 15 anos com acesso em casa.

Excluindo esse público, o uso da internet aumentou 2,4% no terceiro trimestre sobre o anterior.

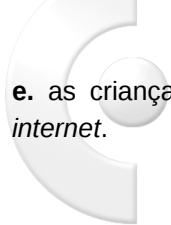
O acesso no local de trabalho aumentou 14%, atingindo 72,4 milhões de brasileiros em novembro. O crescimento do acesso nas residências foi ainda maior: 16% (69,5 milhões).

O número de usuários ativos, no local de trabalho ou em casa, chegou a 53,6 milhões em novembro – alta de 12% com relação ao mesmo mês do ano passado.

Fonte: BARBOSA, M. Mais da metade da população tem acesso a Internet no Brasil.

6. (CGE 2089) O tema central do texto é

- a. a inclusão digital.
- b. o aumento do acesso à internet.
- c. o acesso à internet é recorde entre jovens.
- d. os usuários caseiros, já são maioria na rede.



e. as crianças de dois anos que já acessam a internet.

Gab: 1-c; 2-d; 3-b; 4-a; 5-c; 6-b.